

# Aeroporto parou para dar adeus 91

Um rigoroso esquema policial que impediu o tráfego de carros depois das 11 horas em toda a extensão do eixo rodoviário e nas cercanias do zoológico, evitou que muitos populares não tivessem tempo de se dirigir à sacada do Aeroporto Internacional de Brasília para dar o último adeus a Tancredo Neves. Mesmo assim, no instante em que o Boeing levantou vôo em direção a Belo Horizonte, muitas pessoas puderam acenar com as mãos, bandeiras do Brasil e lenços brancos para aquele que, inerte, conseguiu levar consigo o que existia de mais expressivo nas emoções dos brasilienses.

Quando o corpo de Tancredo Neves chegou a Brasília, na segunda-feira, por volta das 13:30 horas, os balões do Aeroporto, situados nas imediações do Terminal de Cargas e do **Hangar** da Transbrasil, fica-

F. GUALBERTO

ram literalmente tomados por populares, motoqueiros e motoristas. Na hora em que o boeing conduzindo a urna surgiu no céu, escoltado por dois mirages, o barulho de buzinas de carros e o ronco dos motores das motocicletas chegaram a encobrir o som das palmas dos presentes. Mais de 1000 motoqueiros conseguiram furar todo o esquema de segurança policial e foi justamente a irreverência desta juventude que contribuiu para que o cortejo demorasse cerca de 2 horas para trilhar poucos quilômetros que separam o Aeroporto Internacional do primeiro grande viaduto, situado na pista que dá acesso ao Zoológico e Guarã.

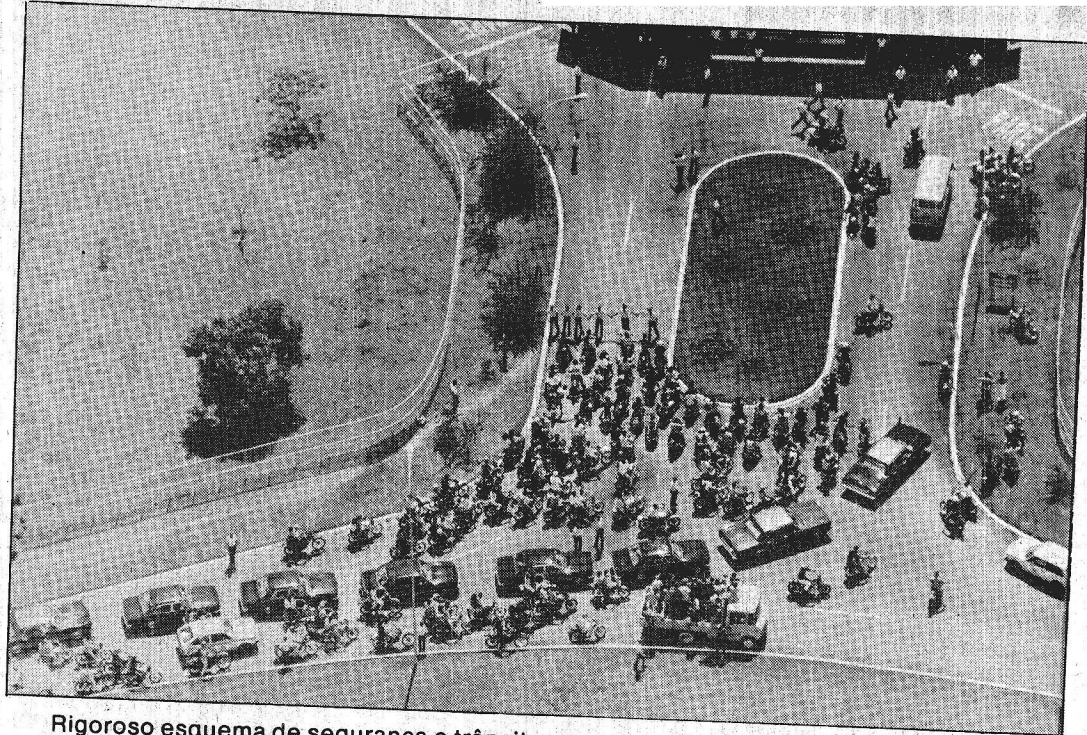
Ontem foi diferente. Pelo peso do dia de trabalho e pelo cansaço de segunda-feira, aliado a um esquema de segurança sem precedente, a multidão preferiu acompanhar a última viagem de Tancredo pela televisão. Os

balões, salvo algumas pessoas que ainda conseguiram chegar ao local pela manhã, ficaram praticamente vazios. Os motoqueiros não apareceram e os motoristas de taxi não foram envolvidos por qualquer tipo de movimentação física. O Aeroporto Internacional funcionou normalmente.

Por volta das 12:30 horas os primeiros populares, que tiveram paciência de esperar a desarticulação do esquema de segurança, adentraram o Aeroporto e se dirigiram para a sacada que dá para o pátio. Os olhos de todos estavam voltados para a área da Base Aérea. Ao longe, atrás das árvores, apareciam as caudas dos dois boeings presidenciais estacionados, parecendo tubarões. Ao chegar os populares iam se concentrando na parte extremo-esquerda da sacada, para ter uma visão melhor da pista por onde o boeing presidencial levantaria vôo.

Q 7

GIVALDO BARBOSA



Rigoroso esquema de segurança e trânsito garantiu a chegada do corpo à Base Aérea

A